

# EDITORIAL

*A maior riqueza do homem  
é a sua incompletude.*

*Nesse ponto sou abastado.*

*Palavras que me aceitam como sou - eu não aceito.*

*Não agüento ser apenas um sujeito que abre portas,  
que puxa válvulas, que olha o relógio,  
que compra pão às 6 horas da tarde,  
que vai lá fora, que aponta lápis,  
que vê a uva etc. etc.*

*Perdoai*

*Mas eu preciso ser Outros.*

*Eu penso renovar o homem usando borboletas.*

(Manoel de Barros)

A incompletude de que nos fala Manoel de Barros é sempre lugar de revisitação para quem lida com a educação. Paulo Freire, em sua obra, já nos alertava sobre a necessidade de pensarmos o ser humano como aquele que está sempre em estado de ser, no vir-a-ser, em completo movimento. Pensado como ser em constante construção, o educador percebe a escola como o lugar de expansão de conceitos, de aprendizagens, ampliação de saberes, de vivências e trocas culturais e, nesse sentido, a construção de conhecimentos é sempre um processo coletivo. Tendo em vista esta percepção de educação, elegemos o artigo intitulado *Jean-Paul Sartre e Paulo Freire: aproximações entre a liberdade existencialista e a educação libertadora* para abrir esta edição da Revista Contrapontos. A interlocução proposta pelo autor entre esses dois grandes pesquisadores – Sartre e Freire – nos permite problematizar acerca da incompletude humana e das relações que se estabelecem entre homem-mundo. Esta edição apresenta três eixos de pesquisa: Infância, Narrativas de professores e formação profissional, Documentos Institucionais.

No primeiro eixo, INFÂNCIA, apresentamos artigos que dialogam sobre a infância. *A dimensão não verbal no livro literário para crianças*, de Ramos e Paiva, propõe a compreensão do livro como um objeto cultural que necessita transitar na infância como o brinquedo, sugerindo estratégias de leitura possíveis de serem empregadas com as crianças, de forma a se respeitar a função estética da literatura. *Sexualidade e infância: contribuições da educação sexual em*

*face da erotização da criança em veículos midiáticos*, de Reis, Muzzeti e Leão, coloca em pauta a problemática da erotização precoce de crianças, expostas com frequência à mídia, propondo assim uma discussão sobre a sexualidade na infância, destacando o papel relevante da educação sexual escolar. *Novos olhares para as pedagogias de gênero na educação infantil*, de Silva e Bertuol, apresenta uma análise de depoimentos de professores sobre o comportamento das crianças, identificando como a escola reforça comportamentos infantis por meio de discursos, jogos, brinquedos oferecidos, etc.

No segundo eixo, **NARRATIVAS DE PROFESSORES E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL**, apresentamos pesquisas que analisam as falas de professores e discutem as possibilidades de formação inicial e em serviço. *As narrativas na pesquisa em educação: questões que suscitam*, de Piatti e Urt, busca por meio das narrativas dos docentes compreender processos de formação docente. As histórias de vida dos professores são resgatadas para entender como se deu sua formação, sua escolha profissional e como acontece sua atuação na escola. *Escola como objeto de problematização e seu entendimento dinâmico*, de Stecanela e Castilhos, propõe uma reflexão sobre os processos de mutação na escola e uma análise das práticas pedagógicas a partir de narrativas dos docentes, identificando seus desafios. *Formação continuada dos professores dos anos finais do ensino fundamental: necessidades formativas*, de Menslin e Hobold, analisa as contribuições da formação continuada para o desenvolvimento profissional de professores da rede municipal de ensino de uma cidade de Santa Catarina, apontando também suas fragilidades. Em *A formação continuada de professores em serviço na perspectiva da abordagem ecológica do desenvolvimento humano*, de Machado, Yunes e Silva, amplia-se a discussão sobre a formação continuada em serviço, mas numa abordagem ecológica de desenvolvimento humano preconizada por Bronfenbrenner. *Envio de cartas. Práticas educativas e criação em escrituras*, de Biato et alii, explora a potência da leitura e da escritura, retomando a ideia de *escritura*. Os autores propõem a análise de cartas de professores e de alunos produzidos em Oficinas de Transcrição (OsT), seguindo o método otobiográfico desenvolvido por Monteiro (2013). *Juventudes na escola: vozes e significações docentes*, de Fiss e Vieira, busca, por meio dos depoimentos de professores, compreender suas percepções acerca da juventude e do papel da escola. Uma pesquisa que apresenta questões relacionadas ao repertório cultural da juventude e de como a escola elabora projetos que a envolve, assim como discute a identidade docente. Este último assunto volta a ser foco do artigo *Ensino superior tecnológico e identidade docente*, de Fossatti e Trevisan, que trazem a formação

docente como o ponto central para a dinamicidade da escola e a superação da educação bancária. Os pesquisadores problematizam sobre a construção da identidade docente dos professores brasileiros que não possuem formação específica voltada para a docência.

No terceiro eixo, DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS, apresentamos pesquisas acerca de diretrizes curriculares, projetos pedagógicos e programas governamentais. Em *As Diretrizes Curriculares nacionais para o curso de Pedagogia: sentidos possíveis*, Cossetin, Brotto e Paula promovem uma análise de discurso dos enunciados presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, contribuindo assim para as discussões sobre os documentos que norteiam a formação inicial de professores. *Formação docente frente à crise da educação nacional: o projeto político pedagógico*, de Oliveira, traz reflexões sobre o cenário brasileiro, pontuando como o PPP nasce nesse contexto e deve refletir a situação real da escola, não podendo ser dissociado das ideias e das concepções que permeiam o currículo. Por último, o artigo *Educação em tempo integral e programa Mais Educação: aproximações e distanciamentos das regiões brasileiras em relação à meta prevista no projeto de lei no novo Plano Nacional de Educação*, de Parente, mostra a evolução do número de estabelecimentos públicos de Educação Básica com matrículas em tempo integral, oferecendo dados que nos permitem observar questões relacionadas ao cumprimento da meta de Educação em tempo integral prevista no projeto de lei do Novo Plano Nacional de Educação. Ainda, a pesquisa apresenta dados do Programa Mais Educação, possibilitando-nos um panorama da oferta dos estabelecimentos. Em ambos os projetos, podemos observar as diferenças regionais em termos de atendimento.

Esse conjunto de pesquisas oferece ao leitor a oportunidade de rever conceitos, ampliar conhecimentos, alargar discussões que envolvem o ato de pesquisar e de educar. A cada eixo temático encontramos subsídios para renovar nossas ideias e visitar nosso referencial teórico. Afinal, como nos diz Manoel de Barros, é necessário estar aberto ao movimento, é preciso renovar, pois a incompletude faz parte de nossa humanidade.

A Comissão Editorial